



notícias do

microcrédito

associação nacional de direito ao crédito

BOLETIM INFORMATIVO DA ANDC | ABRIL 2006 | NÚMERO 29

Upa, Upa, já fizemos a nossa OPA!

Não é hostil, é abrangente e traz valor acrescentado.

Não é hostil, porque foi feita à vista de todos; não escondemos nada a ninguém. É abrangente, porque não foi dirigida a uma única instituição, mas a três e das grandes. Traz valor acrescentado, porque as três instituições são para a ANDC e para o microcrédito o penhor da produção de mais valia superior à que poderia ser obtida pela ANDC e por cada uma das instituições tomadas individualmente.

Adivinharam? Claro que sim, nem eu esperaria outra coisa de leitores e membros empenhados deste grande movimento que é o microcrédito. Estava, naturalmente, a referir-me à parceria que obtivemos com os três maiores bancos portugueses: o Millenniumbcp, a Caixa Geral de Depósitos e o Banco Espírito Santo. Com este último assinámos um protocolo no passado dia 11 de Abril, por ocasião de uma Conferência que o Banco Espírito Santo promoveu no Centro Cultural de Belém. Já se encontra, também, em vigor.

São múltiplas as ilações que podemos retirar desta nossa OPA.

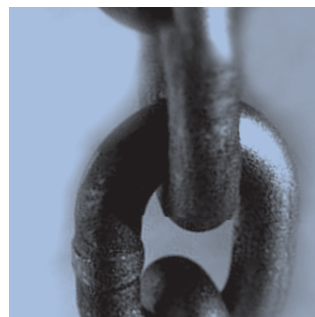
Em primeiro lugar, não podemos esquecer que a nossa motivação maior tem como referência os que precisam do microcrédito. É, agora, possível estar mais perto dos nossos actuais e futuros microempresários,

porque se tornou maior a capilaridade da rede de serviços bancários. A qualidade do serviço, também, poderá aumentar, uma vez que estão criadas possibilidades de diversificar as condições de crédito, de modo a que cada candidato possa escolher a solução que melhor se adequa ao seu perfil pessoal e de negócio. Finalmente, e não é desprezível, é de esperar que as várias instituições financeiras venham a desenvolver alguma concorrência entre si, de que se resultará a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

Em segundo lugar, ter o privilégio de poder ter assinado protocolos de cooperação com estas três instituições financeiras, significa que fomos capazes de construir um quadro de credibilidade com qualidade suficiente para que fôssemos reconhecidos como parceiro, com quem vale a pena trabalhar, mesmo quando cada uma das instituições pode olhar as restantes como suas concorrentes.

Em terceiro lugar, atribuímos uma grande importância à circunstância de a designação "microcrédito" não ser apropriada por quem a quer usar fora dos princípios que justificam a sua existência (crédito aos pobres e excluídos que não têm crédito), mais para benefício próprio do que dos que deveriam ser os seus verdadeiros destinatários.

Ao celebrarmos protocolos com instituições financeiras estamos,



“

Podemos esperar que com a existência desta parceria alargada venhamos a ter melhores condições para sermos mais solicitados pelos que precisam.

além do mais, a definir um quadro geral de comportamento, compatível com aqueles princípios, que nos garante que a marca "microcrédito" não é utilizada fora do âmbito que é o seu.

Acresce ainda, que ao delimitarmos o domínio de intervenção e ao fazê-lo com instituições que possuem uma tão grande responsabilidade na sociedade portuguesa, estamos a transmitir para o exterior um modelo de estar presente, que obriga os que o queiram violar a ter que se justificar junto dos destinatários do microcrédito e de todos os outros que o promovem.

Podemos esperar que com a existência desta parceria alargada venhamos a ter melhores condições para sermos mais solicitados pelos que precisam. O mérito não é necessariamente nosso, mas antes da circunstância de serem muitos os que encontram no microcrédito um caminho para dar novo rumo às suas vidas. Temos, por isso, que nos tornarmos cada vez mais responsáveis na qualidade do trabalho que desenvolvemos na ANDC, como profissionais, como voluntários ou como associados. O microcrédito tem que ser, para todos nós, algo que, cada vez mais, transmitimos aos outros como sendo uma coisa bonita de se fazer.

Relatório de actividades e contas aprovado

Realizou-se, a 27 de Março, a AG da ANDC, para apreciar as actividades e contas do ano de 2005. Os 36 associados presentes aprovaram por unanimidade o relatório de actividades e contas apresentado pela Direcção, após um período de informações e esclarecimentos. A Assembleia congratulou-se com o trabalho desenvolvido, em especial com o aumento de empréstimos, e recomendou à Direcção que, na próxima Assembleia, apresente uma reflexão e propostas sobre o financiamento da ANDC.

Registamos aqui alguns dos aspectos mais marcantes da vida da ANDC em 2005.

O ano foi marcado pelo crescimento do número de negócios financiados com o microcrédito: de 67, em 2004, para 153 novos negócios, em 2005. A forma como os media deram espaço ao Ano Internacional do Microcrédito explicará uma parte significativa do crescimento.

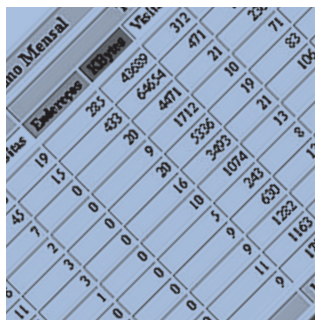
Mas o ano também surpreendeu pelo crescente interesse no microcrédito por parte de administrações públicas, instituições financeiras, instituições de solidariedade e público, em geral.

Assim, verificou-se um reforço do apoio público, com que a ANDC contou desde o início, agora explicitado na referência ao microcrédito como instrumento de política no Plano Nacional de Emprego e no Plano Tecnológico.

O novo despertar do interesse das instituições financeiras teve como expressão mais visível a celebração, em

Dezembro de 2005, de um acordo de cooperação com a Caixa Geral de Depósitos e a preparação de um outro a celebrar com o Banco Espírito Santo.

Quanto ao desenvolvimento de parcerias com as instituições de solidariedade social não foi, ainda, possível criar uma base robusta, mas a Direcção continua a considerar que é fundamental criar e sustentar uma rede de instituições que actuam junto



de públicos prioritários na perspectiva do microcrédito.

O início das celebrações do Ano Internacional do Microcrédito caracterizou-se por alguma perturbação na realização dos objectivos programados, em razão de circunstâncias associadas a mudanças de Governos. Apesar disso, foi formada uma Plataforma de Instituições que assinaram um Compromisso com o Microcrédito e realizaram, em Maio, uma Semana de Microcrédito; o AIM viria a culminar com a Conferência Internacional, em Janeiro de 2006.

O trabalho desenvolvido pela equipa técnica da Associação tem permitido desenvolver um trabalho seguro e de qualidade, mas a Direcção considera imprescindível reforçar em número e em qualificação académica

os agentes de microcrédito (AM). Este reforço tem uma ligação directa com a sustentabilidade financeira da Associação.

Para promover a circulação de informação e para informatizar procedimentos, decidiu-se criar um novo sistema de gestão da informação. O projecto foi adjudicado e espera-se que no Verão a tarefa esteja cumprida e operacional a primeira fase dos trabalhos.



A Assembleia congratulou-se com o trabalho desenvolvido, em especial com o aumento de empréstimos, e recomendou à Direcção que, na próxima Assembleia, apresente uma reflexão e propostas sobre o financiamento da ANDC.

A Direcção procurou levar a cabo iniciativas que permitissem mobilizar capacidades disponíveis dos voluntários e promoveu a realização de reuniões e convívios, com os AM, as Comissões de Crédito e com outros voluntários.

O relacionamento internacional realizou-se tanto em termos multilaterais como bilaterais, com destaque para a participação da ANDC na Direcção da REM.

Outras notas sobre o funcionamento da Associação:

- os Órgãos da Associação têm tido um funcionamento regular, salientando-se o elevado grau de participação nas AG;
- o número de Associados apresentou um acréscimo líquido de 307 para 326;
- a mudança de instalações constituiu um momento importante para um funcionamento mais eficiente da Associação;
- foi obtido o reconhecimento do Estatuto de Utilidade Pública;
- o boletim foi renovado e cumpriu-se a sua regular edição;
- foi adjudicado, pelo Observatório do Emprego e da Formação Profissional, um estudo de avaliação sobre o desenvolvimento da actividade de microcrédito em Portugal;
- o Secretariado passou a contar com uma prestação a tempo completo.

No que se refere às contas de 2005, tanto as receitas como as despesas aumentaram em 19%, face ao ano anterior, verificando-se um saldo positivo de cerca de 3.600 Euros (413 mil euros de receitas e 410 mil euros de despesas).

Antes desta AG decorreu uma outra, onde se aprovou por unanimidade uma alteração aos Estatutos da Associação, que versa unicamente a localização da sede da ANDC.

crédito rápido

Gouveia

Joana Afonso participou, como oradora, em Vila Nova de Tazem (Gouveia), numa sessão sobre "Concessão do Microcrédito: Contributo no Combate à Exclusão Social; Apoio à Criação de Emprego". Esta foi uma das três sessões que faziam parte de um Seminário organizado pelo GAF (Grupo Aprender em Festa), no dia 25 de Fevereiro, e que teve como mote "Promoção da Micro e Pequena Empresarialidade

e do Emprego". A sessão decorreu numa data não muito propícia, já que existiam várias feiras e festas de Carnaval no concelho de Gouveia, pelo que a assistência não foi muito grande. Havia pessoas de várias idades, que fizeram perguntas interessantes no momento do debate. Foi ainda bastante produtivo o contacto com as técnicas do GED (Gouveia em Desenvolvimento).

Miranda do Corvo

Realizou-se no dia 22 de Março, em Miranda do Corvo, um Seminário organizado pela ADFP (Associação para o Desenvolvimento e Formação Profissional de Miranda do Corvo) e que teve como tema "Perspectivas da Igualdade em Miranda do Corvo". Joana Afonso, em representação da ANDC, foi oradora numa das oficinas previstas: "O Microcrédito em Situação de Carência, sob uma Perspectiva de Género". Seguiu-se um debate

Protocolo de Cooperação

A Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) e o Banco Espírito Santo (BES) estabeleceram um protocolo de cooperação visando o desenvolvimento dos objectivos de microcrédito.

Este novo protocolo foi assinado no âmbito de um Encontro subordinado ao tema "Uma nova visão para o Empreendedorismo Social em Portugal" no Centro Cultural de Belém, no dia 11 de Abril.

Nas intervenções do administrador do BES e do presidente da ANDC, foi



salientado o interesse para as respectivas instituições deste novo instrumento, tendo sido vinculada a importância de que se reveste, em especial para os potenciais microempresários, seja pelo maior número de balcões à sua disposição, seja pela

diversificação das condições disponíveis, seja ainda pela tónica colocada pelo BES no acesso dos novos residentes ao microcrédito. Neste Encontro foram ainda oradores, o Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) - Rui Marques, os Vice Presidentes da Casa do Brasil e da Rússia - Carlos Viana e Galina Leonova, bem como o Coordenador do Observatório da Imigração do ACIME. O debate foi moderado pelo Director-adjunto do Jornal de Negócios, Pedro Guerreiro.

ESTUDO DE AVALIAÇÃO PROSPECTIVA

Micro-empendedorismo em Portugal

No quadro do Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social - POEFDS, co-financiado pelo União Europeia, foi aprovado o financiamento para o "Estudo de Avaliação Prospectiva do Micro-empendedorismo em Portugal", cuja candidatura foi preparada por um conjunto de organizações, entre as quais a ANDC e apresentada pelo Instituto António Sérgio do Sector Cooperativo - INSCOOP, como entidade proponente.

Assim, realizou-se no passado dia 24 de Março, nas instalações daquele Instituto, em Lisboa, a primeira reunião operacional para a programação de todo o trabalho a realizar, na

qual participaram todas as organizações envolvidas: INSCOOP, CETRAD/UTAD - Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CES/UC - Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, ANDC - Associação Nacional de Direito ao Crédito, IN LOCO - Associação para o Desenvolvimento Local do Algarve, BEIRA SERRA - Associação para o Desenvolvimento Local da Cova da Beira (distritos de Belmonte, Covilhã e Fundão) e ESDIME - Associação para o Desenvolvimento Local do Alentejo Sudoeste. A representação da ANDC na equipa técnica

é assegurada por Joana Veloso.

Este projecto, cuja duração prevista é de 2 anos, tem como objectivo geral "o de conhecer as boas práticas nacionais e estrangeiras, bem como os obstáculos e estrangulamentos sentidos pelos(as) micro-empendedores(as) nacionais - quer actuem de forma individual, quer integrados em cooperativas - de forma a se poderem propor alterações fundamentadas de medidas, programas e legislações específicas de apoio ao micro-empendedorismo, que permitam fomentar e facilitar o processo de criação e desenvolvimento de micro-empresas em Portugal, nomeadamente as condições do seu micro-financiamento".

Microcrédito também nos Açores

O movimento do microcrédito vai, pouco a pouco, crescendo e dando bons resultados. É cada vez maior o número das pessoas e instituições que vêem nele um caminho eficaz para dar resposta à pobreza e combater o desemprego.

Chegou a vez dos Açores. Em finais de Fevereiro, realizou-se em Ponta Delgada um importante Seminário Internacional sobre "Sistemas Solidários de Financiamento Alternativo". Nele participaram, para além de outras entidades, membros do Governo Regional e numerosas instituições intervindo na área da Solidariedade Social.

O Microcrédito foi um tema objecto de aprofundado debate e reflexão. O Presidente da ANDC teve oportunidade de participar no Seminário, de aí fazer uma comunicação e debater com outros participantes a experiência da ANDC.

Tão importante como o debate realizado foi, no entanto, o anúncio feito pelo Sr. Vice-Presidente do Governo Regional, de que o Governo tinha decidido criar um Regime de Apoio ao Microcrédito, para promover iniciativas empresariais de desempregados e pessoas à procura de primeiro, e novo emprego.

Importa relevar nesta decisão a circunstância de a entidade que surge como pólo dinamizador do microcrédito ser o próprio Governo Regional, embora apoiado por outras instituições da sociedade civil. Todos esperamos e desejamos que do anúncio da iniciativa se passe rapidamente à sua disponibilização aos que dela necessitam.

Ribamar

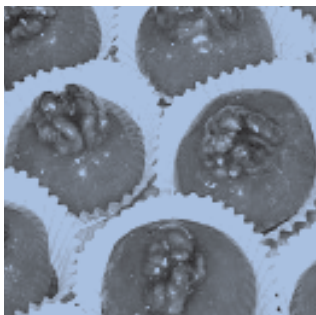
em que foram levantadas várias questões pelos participantes, principalmente técnicos de instituições locais. Os representantes da REAPN Portugal/Coimbra e da CIDM não puderam participar. O seminário teve cerca de 50 participantes, que se distribuíram de forma equitativa pelas duas oficinas. Saliente-se ainda o facto de a ADFP ser associada da ANDC.

Respondendo ao convite de António Ludovino, um dos associados da ANDC dirigente da Fundação João XXIII, José Centeio e Vera Mota deslocaram-se, no dia 25 de Março, a Ribamar (Lourinhã) para aí fazerem uma apresentação da ANDC e do Microcrédito aos associados da Fundação João XXIII, mais conhecida por "Casa do Oeste". A Fundação é uma instituição dos Movimento da Acção Católica Rural e abrange toda a região Oeste.

A apresentação foi feita durante o jantar e serviu de prelúdio à Assembleia da Fundação. Estiveram presentes cerca de 20 pessoas. Apesar das várias perguntas, o tempo foi escasso, sobretudo porque havia também a pressão do início da Assembleia.

Maria do Céu está nas estrelas. Depois de uma vida de trabalhos, resolveu dar mais doçura à vida dos outros e já vai na sua segunda loja de coisas gulosas.

O António Dias também está na área dos comestíveis, embora o seu caso seja diferente: cria coelhos e vende-lhes a carne. Mesmo a tempo de tirar vantagem da desconfiança que as aves agora suscitam...



Mudar de vida aos 50 anos

A sua força interior, aliada à vontade de vencer, são traços de personalidade que fazem da Maria do Céu uma mulher de êxito, por excelência.

Quase toda a sua vida trabalhou na área da restauração, e sempre, para seu infortúnio, por conta de outrem.

Ao longo de todos esses anos, quantas vezes a Maria do Céu não sentiu na pele, a exploração do seu trabalho, não deixando nunca, contudo, de se entregar totalmente e de dar o seu melhor. "Está-me na

massa do sangue", como ela diz.

O seu espírito empreendedor não se revelou apenas há um ano e meio, quando se tornou uma empresária em nome individual. Sempre conviveu, no íntimo, consigo. Mas, economicamente, nunca foi bafejada pela sorte.

Nasceu numa família humilde, a mais velha de cinco irmãs, com parques meios de subsistência, obrigando-a desde muito nova a trilhar o caminho da vida, sem ajuda de ninguém, contando apenas com a sua capacidade de trabalho.

Vencer! Foi sempre a sua palavra de ordem. Nunca cruzar os braços, por mais partidas de mau gosto que a vida lhe possa pregar.

Timoneira de um barco à deriva, aos 51 anos conseguiu chegar a bom porto.

Em Dezembro de 2004, a Maria do Céu vislumbrou uma luz ao fundo do túnel, tomando conhecimento da existência da ANDC, através de uma reportagem no canal SIC. Essa luz representou para ela a concretização de um sonho, já há muito sonhado, mas nunca, até então, realizado: passar de trabalhadora por conta de outrem a empresária em nome individual.

Após contactos estabelecidos com a Associação, entrevistas feitas e a aprovação do seu projecto, em Comissão de Crédito, estavam lançados os dados para abrir a sua primeira loja, no Shopping de Massamá. Avó babosa de um neto de 9 anos, baptizou a sua iniciativa empresarial de "Vóvó Gulosa".

As suas confeções caseiras, desde os doces aos salgados, depressa foram apreciadas pelos clientes, grande parte deles brasileiros, o que levou o seu apurado sentido de negócio a apostar em especialidades daquele país. Êxito conseguido, e

temos a Maria do Céu, cerca de um ano depois, a abrir a sua segunda loja, "Baviara", desta vez, no "Espaço Chiado".

No período de um ano, a nossa microempresária criou mais três postos de trabalho.

Mãe de uma filha. Avó de um neto. Divorciada há nove anos, quis o destino que reencontrasse, vinte anos mais tarde, um ex-namorado que, no seu dizer sentido, lhe tem dado uma grande força anímica, para seguir em frente com o seu projecto de vida.

Afinal, para alguns, a vida começa aos 50. "Mais vale tarde do que nunca".

E bem haja! Que assim seja...

VERA MOTTA

AGENTE DE MICROCRÉDITO



Que tal uma feijoada de coelho ou um coelhinho à caçadora?

O António José Dias vende coelhos a 5 euros o Kg! Pois é, o António Dias montou, com a ajuda do microcrédito, uma pequena

cunicultura, à qual dá um apoio e atenção própria de quem está habituado e gosta de lidar com animais.

O coelho é uma carne bastante apreciada no nosso país e será porventura uma grande alternativa alimentar à carne das aves, em queda após o actual surto de gripe das ditas.

A exploração arrancou com 5 machos e 24 fêmeas da raça californiana, uma das mais requisitadas pelos apreciadores da carne de coelho, e tem prevista uma produção de cerca de 1.200 coelhos no primeiro ano.

Conta com apoio veterinário e instalações adequadas a uma cunicultura, desde os equipamentos, ao controlo de temperatura e humidade, à limpeza diária e aos cuidados com a alimentação e bem-estar dos animais.

Angolano por nascimento e alfacinha de adopção, o António Dias estabeleceu-se no Pombalinho devido à oportunidade de trabalhar com animais numa exploração agro-pecuária, procurando uma vida mais estável e confortável para si e para o seu pai António, actualmente reformado.

Nesta sua integração na simpática vila do Pombalinho, tem sido ajudado por algumas pessoas, destacando-se entre elas a sua senhoria, a Sra. D. Idalina Guilherme, que tem sido uma autêntica amiga, e o gerente do Millennium-bcp da sucursal da Avenida do Brasil, em Santarém.

Os planos são muitos, a dedicação também, mas o António Dias quer antes do mais fazer as "coisas bem feitas" e "passo a passo".

Contacte o António Dias para o telemóvel 91 418 08 71.

LUÍS VASCONCELOS

AGENTE DE MICROCRÉDITO

Mértola

A Associação de Defesa do Património de Mértola organizou, no dia 15 de Março, uma Workshop sobre Microcrédito, cabendo a Rui Gonçalves, Agente de Microcrédito responsável pela zona, a apresentação do microcrédito, seus princípios e metodologias.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIREITO AO CRÉDITO
Instituição de Utilidade Pública
Projecto apoiado pelo IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional

<http://www.microcredito.com.pt>

Praça José Fontana, 4-5º andar 1050-129 Lisboa

Telf 21 315 62 00 | Fax 21 315 62 02

E-MAIL: microcredito@microcredito.com.pt

Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 748-Sala 301 - 4050 Porto

Telf/Fax 22 600 28 15

E-MAIL microcredito@microcredito.com.pt